

COMUNICADO DE IMPRENSA

PANGEA XVI

INTERPOL coordena operação contra medicamentos ilícitos

Objetivo: Derrubar os grupos criminosos transnacionais que ameaçam a segurança do consumidor

Entre 3 e 10 de outubro decorreu a fase operacional da Operação **PANGEA XVI** que este ano decorreu em **89** países de diversos continentes. A operação anual, que já vai na sua décima sexta edição, visa medicamentos ilícitos que representam uma ameaça significativa à segurança do consumidor, incluindo medicamentos contrafeitos e medicamentos desviados de cadeias de abastecimento legais e reguladas e que representam também uma importante fonte de rendimento para grupos transnacionais de crime organizado e apoiam outras atividades criminosas.

Em Portugal os controlos efetuados no âmbito desta Operação realizaram-se na Alfândega do Aeroporto de Lisboa (incluindo a Delegação Aduaneira das Encomendas Postais) e Alfândega do Aeroporto do Porto, locais onde os funcionários da AT e do INFARMED colaboraram no âmbito da Operação, permitindo uma sinergia de esforços no combate à fraude relacionada com os medicamentos falsificados.

De acordo com o comunicado de imprensa da INTERPOL, a Operação resultou em **72** detenções de suspeitos em todo o mundo, na apreensão de produtos farmacêuticos potencialmente perigosos no valor aproximado de **7 milhões** de euros, em **325** novas investigações e no encerramento de mais de **1.300** websites com práticas criminosas.

Nas ações desenvolvidas pelas entidades portuguesas, foram controladas **263** embalagens, das quais **22** foram apreendidas durante a semana em que decorreu a operação. Através do conjunto de encomendas inspecionadas foi possível impedir a entrada em Portugal de **1.159** unidades de medicamentos/dispositivos médicos ilegais com um valor superior a **2.500** euros.

Os medicamentos para a disfunção erétil continuam a ser os mais apreendidos a nível mundial, representando aproximadamente 22 por cento das apreensões durante a operação. Os agentes psicoterapêuticos, como os antidepressivos, os ansiolíticos e os estimulantes, representam igualmente um valor significativo, com 19 por cento, seguidos pelas hormonas sexuais e pelos medicamentos gastrointestinais, com 12 por cento, respetivamente.

COMUNICADO DE IMPRENSA

A INTERPOL continua a apoiar os países membros à medida que são realizadas análises e investigações adicionais.

A operação PANGEA XVI contou com o apoio adicional da Europol, da Organização Mundial das Alfândegas, da Organização Mundial de Saúde, do Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e a Criminalidade, do Conselho Internacional de Controlo de Estupefacientes, das agências nacionais reguladoras da saúde e do Instituto de Segurança Farmacêutica.

A AT e o INFARMED continuam a participar ativamente nesta e noutras ações de sensibilização e alerta para este flagelo, considerando que há consumidores em território nacional que continuam a correr riscos, mesmo que de forma inconsciente, e a comprometer gravemente a sua saúde, ao adquirirem medicamentos pela internet em websites não autorizados.

A participação na operação PANGEA XVI e a colaboração diária entre as entidades envolvidas em Portugal (INFARMED e AT), demonstra a importância de continuar a sensibilizar os consumidores para os perigos decorrentes do uso de medicamentos falsificados e das ações de cooperação, a nível nacional e internacional, para combater estas situações ilícitas, tendo em vista a proteção da saúde pública.

Notas Editoriais

Quais são os perigos dos websites não autorizados?

Quem compra medicamentos fora dos canais licenciados e controlados pelo INFARMED, corre riscos graves e desnecessários. Eis alguns:

- Mesmo que o site tenha uma aparência credível, isso não significa que esteja autorizado a vender medicamentos pela internet, não reunindo assim as condições para assegurar a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos;
- Os medicamentos podem ser falsificados ou contrafeitos, terem a composição alterada, estarem fora do prazo ou terem sido transportados sem quaisquer precauções. Como consequência, podem não fazer o efeito pretendido ou causar efeitos secundários inesperados;
- Muitos sites vendem medicamentos sem que haja a intervenção de um profissional de saúde, sem conhecerem a história clínica ou a existência de outras doenças, aumentando o risco para quem os toma;
- O medicamento encomendado pode não chegar a ser enviado ou ficar retido na alfândega;
- Alguns sites não garantem a confidencialidade dos dados pessoais.

Quem pode dispensar medicamentos no domicílio?

As farmácias e os locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (nestes últimos apenas para os medicamentos que não exijam receita médica), desde que estejam registados no INFARMED para a entrega de medicamentos ao domicílio.

Como poderá ser feito o pedido de dispensa de medicamentos ao domicílio?

O pedido poderá ser feito nas farmácias ou nos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, através do sítio eletrónico do estabelecimento ou do seu correio eletrónico, telefone ou telefax.

Todos os sites portugueses estão autorizados?

COMUNICADO DE IMPRENSA

Não. O facto de um site estar sediado em Portugal ou ser escrito em português não significa que esteja autorizado a utilizar a Internet para receber encomendas de medicamentos. Em Portugal só os websites das farmácias e dos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, desde que estejam registados no INFARMED podem estar autorizados para o efeito.

Não há perigo de os consumidores confundirem esta possibilidade de encomenda através da internet com os sites ilegais?

Sim, daí a importância de pesquisar os sites autorizados, através do site do INFARMED (www.infarmed.pt).

Que perigos incorrem os consumidores ao não utilizar sites autorizados?

A compra através de sites não autorizados não garante o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia, sendo uma forma de comercializar medicamentos falsificados. Comprar medicamentos via Internet sem ser pelos canais licenciados previstos na lei, põe em risco a saúde dos cidadãos (sem garantia sobre a sua verdadeira composição e condições de conservação, nem de acompanhamento médico ou farmacêutico).

2 de novembro de 2023